

33º CONGRESSO OMD JUNTOU MAIS DE SETE MIL VISITANTES EM LISBOA

Encontro de médicos dentistas contou com cerca de 70 conferencistas de todo o mundo na Feira Internacional de Lisboa. “Foi muito positivo”, considerou o presidente da Comissão Organizadora, Dr. Orlando Martins

Regressou a Lisboa mais uma edição anual do Congresso OMD, com três pavilhões da Feira Internacional de Lisboa (FIL) dedicados à partilha de conhecimento entre os dias 21 e 23 de novembro. “Tivemos mais de sete mil visitantes a este congresso”, partilhou o presidente da Comissão Organizadora, **Dr. Orlando Martins**, que fez um balanço “muito positivo” do 33º encontro da classe.

O evento, organizado pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), procurou afirmar-se como momento de atualização científica e partilha das mais recentes inovações no campo da medicina dentária. O programa contou com mais de sete dezenas de conferencistas nacionais e internacionais, acima de 30 conferências científicas e mais de uma centena de expositores na ExpoDentária.

A inauguração da ExpoDentária foi protagonizada pela visita oficial do Presidente da Assembleia da República, **Dr. José Pedro Aguiar Branco**, que conheceu o recinto na companhia do Bastonário da OMD, **Dr. Miguel Pavão**. “A presença da segunda figura da nação é um claro sinal de que a medicina dentária e a OMD têm feito um trabalho de sensibilização e consciencialização não só da população, mas também do poder político”, afirmou.

A visita, disse o Bastonário, traz “alguma esperança” aos profissionais deste setor para, entre outras coisas, a criação da carreira de médico dentista no Serviço Nacional de Saúde (SNS), um pedido há muito repetido pela classe, mas que tem ficado sem resposta. Com um orçamento de 16 mil milhões para a saúde em 2025, o Orçamento do Estado não tem referência direta à medicina dentária, que “não pode ficar à parte desse investimento”, considerou o Dr. Miguel Pavão. “Ainda há muito a trabalhar nesta matéria”, assinalou.

Na sessão de abertura do 33º Congresso OMD, no dia 22, a iniciativa contou ainda com a presença do político e comentador **Dr. Luís Marques Mendes**, que lembrou que a saúde oral não pode ficar de fora do SNS. “Tem de haver capacidade de criar, de facto, a carreira respetiva dentro do SNS. Não pode deixar de ser uma prioridade”, disse. O comentador referiu-se ainda ao estudo divulgado pela OMD sobre a emigração dos jovens médicos dentistas portugueses e anunciou uma novidade: no primeiro trimestre do ano, o Governo vai aprovar a criação de incentivos a médicos para que vão para territórios de baixa densidade – e isto inclui, também, os médicos dentistas.

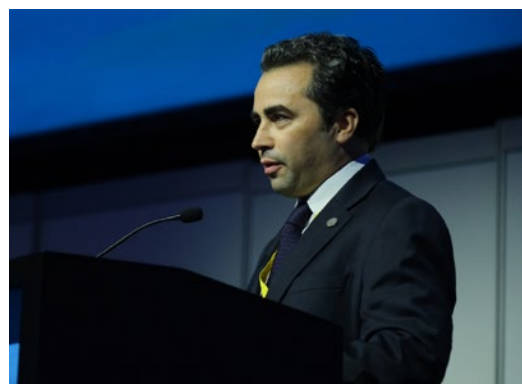
O Dr. Miguel Pavão lamentou que a saúde oral não receba

mais atenção do Governo, nomeadamente no Orçamento do Estado 2025, aprovado há semanas na Assembleia da República. “Recordo que a fatia orçamental dedicada à saúde oral não chega sequer aos 20 milhões de euros num orçamento que, pela primeira vez, atinge quase 17 mil milhões de euros”, criticou. Além das personalidades já referidas, também o **Dr. António Gandra d’Almeida**, Diretor Executivo do SNS, esteve no congresso para conhecer melhor a realidade dos médicos dentistas.

Capacitação dos profissionais de saúde oral

Mais do que apenas um encontro anual da classe, o Congresso OMD é, sobretudo, um espaço de partilha de conhecimento e atualização científica destes profissionais. Entre as inovações que preencheram a área ocupada pela ExpoDentária, destaque para as soluções trazidas pela Patent, que desenvolveu um sistema de implantes dentários capaz de diminuir drasticamente a peri-implantite.

Diversos estudos de algumas das melhores universidades do mundo, publicados e revistos pelos pares em revistas científicas de elevado impacto, mostram que, a longo prazo,



esta solução da Patent permite tecidos moles saudáveis, perda óssea marginal mínima, ausência de fraturas de implantes e ausência completa de peri-implantite mesmo após 12 anos. O *JournalDentistry* falou com o **Dr. Robert Glauser**, médico dentista e especialista em implantes, sobre a sua participação na 33ª edição deste congresso.

“O mercado tem sido tomado, nos últimos 20 anos, pelos implantes *bone level* porque todos acharam que dava mais flexibilidade e que mais patologias podiam ser endereçadas assim. Mas, obviamente, os dados mostram que temos tido um tsunami de peri-implantite, que é sobretudo causada por implantes *bone level* porque, biologicamente falando, estes não estão a selar corretamente”, enquadrou o especialista, que esteve no evento para falar sobre estas soluções.

Para o Dr. Robert Glauser, a solução da Patent vem endereçar este e outros desafios dos implantes orais. O *design* ao nível dos tecidos moles da empresa evita uma microlacuna ao nível do osso e coloca a margem da coroa para que seja acessível para higiene e manutenção. O resultado é a selagem forte de tecidos moles em torno do colar do implante, impedindo que as bactérias entrem no tecido e causem inflamação crónica como a peri-implantite. “A formação dos médicos dentistas é fundamental e a Patent aposta muito nisso. É por isso que aqui estou”, apontou ainda. Veja, ao lado, uma pequena entrevista com o CEO da Patent, **Dr. Marco Waldner**.

Formação foi ponto alto do Congresso

Ao longo de três dias, os médicos dentistas tiveram oportunidade de assistir a dezenas de conferências científicas protagonizadas por alguns dos mais conceituados profissionais a nível internacional. As salas estiveram, quase sempre, com lotação esgotada, sendo que tinham capacidade para entre 400 e 700 pessoas.

Entre os profissionais presentes, destaque para o **Dr. Markus Blatz**, que esteve no congresso para falar sobre “Restaurações cerâmicas minimamente invasivas cimentadas adesivamente”. “É um enorme prazer estar aqui, é a minha primeira vez neste congresso e estou muito surpreendido com a dimensão. É ótimo estar aqui”, disse. “A minha especialidade são cerâmica, adesão (*bonding*) e restaurações minimamente invasivas e parece ser um tópico com muita procura. Estão cá muitos colegas, amigos e pessoas com quem já pude fazer investigação”, destacou o especialista.

Nesta palestra, o Dr. Blatz disse que “não há uma comparação que seja a melhor do mundo”, mas que é preciso “ser capaz de analisar cada caso com base nas necessidades de cada paciente”. Só assim se consegue uma intervenção de sucesso, garantiu. “Colocar um implante é o mesmo que colocar um parafuso em areia movediça, porque está sempre tudo a mudar”, afirmou. Por isso, é importante que os médicos dentistas procurem estar sempre atualizados em relação ao novo conhecimento que vai sendo produzido.

O **Dr. Markus Hürzeler**, que esteve no evento para falar sobre periodontite e novas tendências na implantologia,



considerou que “estar aqui é uma excelente oportunidade” e mostrou-se “impressionado com a dimensão do congresso”. “Tenho um olhar muito crítico, olho para as coisas de forma diferente de muitos oradores, mas acho que isto é muito importante, não só dar novo conhecimento, mas também dar a conhecer o que pode correr mal para evoluírem”, resumiu.

Na sua intervenção, o Dr. Hürzeler falou da importância da utilização de tecnologia como ferramenta de apoio ao médico dentista, mas também da importância de responder às expectativas do paciente. “A terapia implantar ainda é prolongada e dolorosa, é importante desenvolver um plano que permita alcançar o resultado funcional e estético que procuram”, afirmou.



Houve ainda tempo para ouvir os ensinamentos da **Dra. Isabel Moreno Hay**, que esteve no encontro para abordar o bruxismo. “A minha conferência foi dedicada ao diagnóstico e à abordagem do bruxismo, tanto o bruxismo do sono como o de vigília. É algo que os dentistas encontram de forma muito rotineira nas suas clínicas dentária e estamos a tentar explicar um pouco a patologia do bruxismo e sobre o que podemos fazer como dentistas para ajudar os seus pacientes”, explicou. “As pessoas fizeram perguntas excelentes e tiveram uma participação muito ativa”, reconheceu.

“Está a ser um congresso incrível”, destacou o **Dr. Ernest Mallat Callís**, que abordou o tema das próteses parciais removíveis. “Estou aqui para falar sobre próteses removíveis, um tipo de próteses que continua a ser muito utilizada. É um tipo de prótese que funciona muito bem quando está bem executada, planificada, bem desenhada e os dentes estão preparados. Tem havido muita adesão da audiência, que tem seguido com muita atenção todas as explicações. Fico muito contente”, admitiu.

Pelo Congresso passaram ainda nomes muito relevantes na medicina dentária a nível internacional, como o **Dr. Alfonso Caiazza**, o **Dr. Rui Isidro Falacho** ou a **Dra. Asunción Mendoza Mendoza**, entre muitos outros que, ao longo de três dias, partilharam as últimas inovações e avanços na medicina dentária. ■

Francisco de Almeida Fernandes

“ATÉ AGORA, FOMOS OS ÚNICOS A PROVAR NÃO TER PERI-IMPLANTITE A LONGO PRAZO”

Quem o diz é Marco Waldner, CEO da Patent, que falou com o *JornalDentistry* à margem do 33º Congresso OMD



O fundador e CEO da Patent, especialista em soluções de implantes que afirmam conseguir evitar casos de peri-implantite, falou com o *JornalDentistry* durante o Congresso organizado pela OMD sobre a tecnologia, a diferenciação e a presença em Portugal. Fizemos quatro perguntas a Marco Waldner.

Quais são as novas tendências dentro do espaço de investigação da Patent?

Investigamos principalmente a área dos tecidos moles. Penso que o comportamento do osso e a osteointegração têm sido estudados há muito tempo, por isso esse é o elemento básico da função de qualquer implante. Mas, se quisermos proteger o implante de infeções a longo prazo, o compartimento dos tecidos moles tem de ser investigado. É isto que estamos a fazer neste momento. O que vemos é que temos um comportamento muito bom dos tecidos moles devido à nossa topografia de superfície no implante,

o que torna possível reduzir as complicações biológicas e utilizar corretamente o implante para evitar a peri-implantite. São boas notícias não só para os médicos dentistas, mas também para o paciente.

Do ponto de vista da conceção, já é possível antecipar ou evitar muitos problemas, não tendo conexões aparafusadas onde as bactérias se podem infiltrar ou colonizar, ou tendo todas as ligações ou aberturas fora dos tecidos, como nós fazemos, o que significa que não só é mais fácil de limpar, como também é uma clara vantagem a longo prazo para evitar a migração e a infiltração de bactérias.

Relativamente à empresa, quais são, na sua opinião, os principais fatores diferenciadores?

Competência. Esta empresa foi fundada por um médico dentista por essa razão específica: para prevenir e reduzir as complicações biológicas. Até agora, fomos os únicos que conseguiram provar que não têm peri-implantite a longo prazo, com resultados estéticos excecionais também.

Quais são as principais prioridades para 2025 relativamente à empresa e à sua expansão?

O objetivo é que os clientes e os potenciais futuros clientes compreendam o que fazemos. Existem muitos sistemas de implantes no mercado. Nós temos um diferenciador e temos uma posição clara. Por isso, para nós é importante que um cliente compreenda que agora existe, de facto, uma possibilidade de reduzir o problema que todos enfrentam. E um ponto muito importante a compreender aqui é que, até agora, com todas as soluções de tratamento para a peri-implantite, nada no mercado pode ser realmente adaptado ou utilizado de forma a obter um resultado reversível. Assim, a peri-implantite é irreversível e o dano permanente.

Como está a correr o negócio em Portugal?

Portugal é um mercado muito forte e bom para nós. Penso que uma das principais razões é o facto de terem aqui médicos dentistas muito bem formados.

Então, ainda têm um enorme potencial de crescimento no mercado português?

Estamos sempre a crescer, mas é claro que precisamos de um crescimento orgânico sólido. Precisamos de algum tempo para que os médicos dentistas recebam formação sobre a nossa tecnologia, porque a tecnologia é nova para toda a gente. Por isso, é necessária alguma formação sobre isto, mas não é difícil. ■